

Roriz prepara volta ao Buriti em 1998

Luis Turiba
Da equipe do Correio

Com seu retorno ao PMDB marcado para a próxima quinta-feira, o ex-governador Joaquim Roriz espera também estar carimbando o passaporte de volta ao Palácio do Buriti em 1998.

"Nosso grupo vai retomar o poder em 1998. Pessoalmente, estou convicto disso", anunciou ele ao **Correio Braziliense**, na última sexta-feira, enquanto descansava em sua fazenda em Luziânia, Goiás.

Entre outras interpretações, isso significa que a disputa por uma vaga no vôo *Buriti-98* já começou. Os candidatos são muitos e seu retorno certamente não será fácil.

Roriz sabe disso. Os problemas, aliás, começam dentro do próprio PMDB, onde o deputado distrital Luiz Estevão, líder da bancada que deu cobertura à sua volta, tem o olhar fixo voltado para este vôo.

Prematuro — "Qualquer movimentação sucessória agora é prematuridade", disfarça Roriz. Ele diz que já foi governador de Brasília por duas vezes e que pode servir à cidade em outros postos e escalões.

Roriz jura que volta agora ao PMDB para "não perder a oportunidade histórica". Ele foi fundador do antigo MDB e, na década de 80, fez

carreira política em Goiás pelo PMDB.

Revela que retornou à antiga sigla por perceber nela um "perfil de centro-esquerda". Mas concorda que ainda é muito cedo para voltar com força total à política de Brasília.

E justifica: "Como o PP acabou, eu não podia ficar sem partido. Mas logo depois da filiação, faço minha malas e saio de cena", antecipa o ex-governador, que volta a morar nos Estados Unidos, onde está concluindo um curso de inseminação artificial de gado.

Potencial — A liderança do PMDB-DF ficará, então, sob o comando do distrital Luiz Estevão. E o deputado tem plena consciência do potencial político que passará a coordenar.

"É o bloco político mais significativo da história de Brasília. Soma-dos os votos dos oito distritais que formarão a bancada do PMDB, serão mais de 110 mil eleitores", justifica.

No discurso, ele também diz que não é candidato: "Vejo muito gente fazendo jogadas de efeito para aparecer na mídia e faturar em 98. Isso é desrespeito com o eleitor."

Mas escorrega ao olhar para o futuro: "Somos uma perspectiva consistente e podemos pensar em cargos majoritários."

Raimundo Paccó



Roriz: "Retorno ao PMDB para não perder a oportunidade histórica"